

# FHC diz ter dois anos para fazer reformas

Wilson Pedrosa/AE

*De acordo com o presidente, tempo é suficiente para promover mais mudanças*

TÂNIA MONTEIRO

Enviada especial

**B**ALI – A menos de dois anos de concluir seu mandato, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que ainda tem, à frente do governo, tempo suficiente para promover a reforma tributária, além da política, da judiciária e da trabalhista. “Dois anos é muito tempo e eu vou insistir nas reformas”, assegurou, em entrevista coletiva no avião, durante o trajeto de sete horas entre Seul, na Coreia do Sul, e Bali, na Indonésia. O presidente lembrou que ainda lhe resta o mesmo período que os presidentes Castelo Branco e Itamar Franco tiveram no Palácio do Planalto.

Fernando Henrique disse que se engana especialmente quem imagina que a reforma tributária é projeto arquivado. “Vamos ter de fazer um novo esforço agora”, declarou. Na avaliação do presidente, o Senado já avançou em importantes pontos da reforma política, mas acha que os mesmos passos podem ser dados em relação às reformas judiciária e trabalhista.

Para aprovar as reformas, Fernando Henrique disse que espera contar com a colaboração não só da base aliada, mas também da oposição – que, depois de ter assumido o comando de “alguns lugares mais complexos”, começaria a entender as dificuldades de governar. O presidente afirmou que seus opositores têm agora, finalmente, a oportunidade de compreender o que está acontecendo no mundo e de se convencer da conveniência de perseguir o equilíbrio



FHC ganha colar de flores frescas ao desembarcar em Bali: “Estou trabalhando pelo Brasil”

fiscal. “Não é o FMI, não é o arrocho, é a necessidade de colocar o país em condições de crescer, de criar emprego, de desenvolver”, completou.

O presidente criticou ainda os que reagem às mudanças feitas pelo governo – grupo que, segundo ele, não inclui apenas integrantes da oposição. “Quantas vezes não se vê no Brasil críticas ao que está sendo feito para avançar como se fosse para desmontar”, disse. “O problema é que você tem de manter a liderança, não ficar tremendo porque a popu-

**A**POIO DE  
ALIADOS  
VOLTA A SER  
EXIGIDO

laridade cai e não ficar dando atenção ao primeiro que grita no Congresso.” Mais uma vez, ele cobrou apoio dos partidos da base aliada, e mais empenho na defesa dos projetos do governo. “Os partidos que apóiam o governo têm de saber que nós estamos reformando o Brasil para avançar, têm de defender com ênfase que é progressista o que nós estamos fazendo, que é bom para o povo brasileiro”, resumiu.

O presidente, que desembarcou em Bali, ilha paradisíaca da Indonésia, para pas-

sar o final de semana num hotel de luxo, reagiu às críticas de que iria apenas descansar. “Isso é outra coisa que é preciso acabar no Brasil, essa mentalidade atrasada de que o presidente vai passear. Vocês andam comigo, sabem que eu estou trabalhando pelo Brasil e nem vejo nada”, disse ele aos jornalistas, antes de afirmar ter dúvidas de que as praias de Bali sejam mais bonitas que as do Rio de Janeiro. Ao descer no aeroporto, ele recebeu de presente um colar de flores frescas. Ao contrário do que ocorreu nos demais trechos da viagem, o fumo foi proibido a bordo, durante o percurso de Seul a Bali, como é praxe nos vôos comerciais do País.